

## **Orientações digitais: reconhecendo os hábitos de indivíduos de MG na pandemia do SARS-CoV-2**

### **Digital Guidelines: recognizing the habits of MG individuals in the SARS-CoV-2 pandemic**

DOI:10.34117/bjdv7n8-568

Recebimento dos originais: 25/07/2021

Aceitação para publicação: 25/08/2021

#### **Géssica Meuryen Ferreira Rodrigues**

Graduanda do curso enfermagem

Instituição: Centro Universitário Una

Endereço: Rodovia BR-262, Km 480, s/n - Zona Rural, Bom Despacho - MG, 35600-000

E-mail: gessicameuryen@gmail.com

#### **Roberta Aparecida de Moraes**

Graduanda do curso fisioterapia

Instituição: Centro Universitário Una

Endereço: Rodovia BR-262, Km 480, s/n - Zona Rural, Bom Despacho - MG, 35600-000

E-mail: morais.roberta165@gmail.com

#### **Mateus Saldanha Fróis**

Graduando do curso fisioterapia

Instituição: Centro Universitário Una

Endereço da instituição onde estuda: Rodovia BR-262, Km 480, s/n - Zona Rural, Bom Despacho - MG, 35600-000

E-mail: mateussaldanha2011@gmail.com

#### **Letícia Aparecida Gontijo**

Nutricionista

Instituição: Centro Universitário Una

Endereço: Rodovia BR-262, Km 480, s/n - Zona Rural, Bom Despacho - MG, 35600-000

E-mail: gontijo967@gmail.com

#### **Marcos Alberto Saldanha**

Mestrado em Engenharia Elétrica (2018, CEFET-MG/UFSJ-MG).

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, unidade Divinópolis).

Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, 35501-170

E-mail: marcosalbertosaldanha1@yahoo.com.br

#### **Aline Aparecida Saldanha**

Doutorado em Ciências da Saúde (2020) pela Universidade Federal de São João del-Rei.

Instituição: Centro Universitário Una

Endereço: Rodovia BR-262, Km 480, s/n - Zona Rural, Bom Despacho - MG, 35600-

000

E-mail: aline.rafante@prof.una.br

**RESUMO**

O atual cenário mundial tornou necessárias mudanças cotidianas para a redução da disseminação do novo coronavírus Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2). Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo avaliar se as orientações para prevenção da coronavirus disease 2019 (COVID-19) estão sendo adotadas por indivíduos de algumas cidades de MG (Brasil). O instrumento de coleta foi um formulário online com questões de múltipla escolha a respeito da conduta em relação à limpeza da residência, alimentos e roupas. Os 72 indivíduos que responderam ao questionário possuíam faixa etária de 18 a 65 anos, com predominância do sexo masculino (51,40%) e residências em Lagoa da Prata (41,67%). Apenas 11,11% dos indivíduos se enquadraram nos grupos de risco para a COVID-19. Em relação ao uso de produtos de limpeza, o mais relatado foi o sabão (73,60%). Foi observado o não cumprimento das medidas que englobam a limpeza de embalagens primárias de produtos alimentícios e descarte de sacolas plásticas (79,20%), higienização do celular (77,80%) e das chaves da residência após contato com ambiente externo (69,40%), limpeza do cartão de crédito após o uso ou a higienização das mãos com água e sabão ou álcool 70% devido ao contato com dinheiro (51,40%). Os participantes foram orientados a lerem cartilhas e capítulos digitais que foram elaborados para sanar as dúvidas a respeito da conduta a ser adotada na rotina diária para minimizar a disseminação do novo coronavírus. Portanto, o presente estudo contribui para a educação em saúde ao disponibilizar arquivos digitais com a temática abordada.

**Palavras-Chave:** Infecções por Coronavírus, Educação em Saúde, Saúde Pública.

**ABSTRACT**

The current world scenario has made daily changes necessary to reduce the spread of the new coronavirus Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2). Given this scenario, the present study aims to assess whether guidelines for the prevention of coronavirus disease 2019 (COVID-19) are being adopted by individuals from some cities in MG (Brazil). The collection instrument was an online form with multiple choice questions regarding the conduct in relation to the cleaning of the residence, food and clothing. The 72 individuals who answered the questionnaire were aged between 18 and 65 years, with a predominance of males (51.40%) and residences in Lagoa da Prata (41.67%). Only 11.11% of the individuals were included in the risk groups for COVID-19. Regarding the use of cleaning products, the most reported was soap (73.60%). It was observed the non-compliance with the measures that include the cleaning of primary packaging of food products and the disposal of plastic bags (79.20%), hygiene of the cell phone (77.80%) and the keys of the residence after contact with the external environment (69.40%), cleaning the credit card after use or hand hygiene with water and soap or alcohol 70% due to contact with money (51.40%). Participants were instructed to read booklets and digital chapters that were designed to resolve doubts about the conduct to be adopted in the daily routine to minimize the spread of the new coronavirus. Therefore, the present study contributes to health education by making digital files available with the theme addressed.

**Keywords:** Coronavirus Infections, Health Education, Public Health.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo enfrenta a pandemia do Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) que foi identificado pela primeira vez em Wuhan (China) no final de 2019<sup>1,2</sup>, tendo rápida taxa de contaminação que resultou na pandemia declarada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>3</sup>. Este vírus foi denominado como SARS-CoV-2 devido sua semelhança aos coronavírus causadores da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV), entretanto, sendo de maior transmissibilidade que os demais da mesma família<sup>2,3</sup>.

A contaminação ocorre devido ao contato do novo coronavírus com mucosas de indivíduos saudáveis, seja de forma direta, por meio de gotículas de saliva e secreções corporais, ou por contágio indireto, devido a superfícies contaminadas com o vírus<sup>4</sup>. O desafio consiste em se educar em saúde, visto que essa medida engloba cuidados como o isolamento social, uso de máscaras de proteção e higienização das mãos e superfícies tocadas frequentemente<sup>5</sup>.

Neste cenário, foram adotadas medidas efetivas de prevenção que pudessem minimizar a ocorrência da coronavirus disease 2019 (COVID-19) de forma a manter a integridade da saúde da comunidade, principalmente daqueles que fazem parte dos grupos de risco, como portadores de doenças cardiovasculares e respiratórias, ou aqueles indivíduos com hipertensão, diabetes mellitus e obesidade<sup>6</sup>. Este estudo tem como objetivo comparar os achados teóricos com os conhecimentos evidenciados por indivíduos de cidades de Minas Gerais (Brasil) em relação ao cumprimento das recomendações de órgãos de saúde quanto à limpeza das residências, alimentos, objetos e roupas visando à minimização do SARS-CoV-2, bem como, contribuir com a educação em saúde destes indivíduos por meio da disponibilização de arquivos digitais.

## 2 METODOLOGIA

O método adotado consiste no estudo observacional descritivo realizado no período de setembro a outubro de 2020. Foram convidados de forma remota (por meio de telefonemas ou mensagens) para participarem desta pesquisa indivíduos residentes em cidades do estado de Minas Gerais (Brasil) com idade mínima de 18 anos. Após o consentimento livre e esclarecido dos participantes, estes responderam a um questionário online semiestruturado com perguntas discursivas e objetivas, com a finalidade de coletar dados acerca da educação em saúde quanto ao conhecimento sobre higienização de residências e suas superfícies e de vestimentas no cenário pandêmico de SARS-CoV-2.

Os gráficos foram elaborados utilizando o Microsoft® Excel (Microsoft® Corporation, 2010) e os dados foram expressos como valor absoluto ou porcentagens. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Una (número do parecer 4.241.853).

### 3 RESULTADOS

Participaram do estudo 72 indivíduos, sendo a maioria do sexo masculino (51,40%), com predominância da faixa etária de 18-29 anos (65,28%), residentes principalmente em Lagoa da Prata/MG (41,67%) (tabela 1). Em relação ao enquadramento em algum grupo de risco frente à COVID-19, a maioria dos entrevistados não apresentavam comorbidades que possam aumentar a probabilidade de complicações clínicas. Em contrapartida, aqueles que se enquadraram nestes grupos (11,11%) possuíam hipertensão, cardiopatias, idade avançada, obesidade, diabetes mellitus ou são gestantes. Apenas dois participantes mencionaram ter mais de uma patologia (cardiopatia, obesidade e asma brônquica ou diabetes mellitus, hipertensão arterial e cardiopatia) que configura como fator de risco. É importante ressaltar que no presente trabalho, 2 indivíduos relataram de forma incorreta que fazem parte do grupo de risco para COVID-19 por terem rinite alérgica.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados.

| Variáveis                            | n  | %      |
|--------------------------------------|----|--------|
| <b>Sexo</b>                          |    |        |
| Feminino                             | 35 | 48,60% |
| Masculino                            | 37 | 51,40% |
| <b>Faixa etária (anos)</b>           |    |        |
| 18-21                                | 13 | 18,06% |
| 22-25                                | 23 | 31,94% |
| 26-29                                | 11 | 15,28% |
| 30-33                                | 3  | 4,17%  |
| 34-37                                | 6  | 8,33%  |
| 38-41                                | 5  | 6,94%  |
| 42-45                                | 2  | 2,78%  |
| 46-49                                | 3  | 4,17%  |
| 50-53                                | 2  | 2,78%  |
| 54-57                                | 2  | 2,78%  |
| 58-61                                | 1  | 1,39%  |
| 62-65                                | 1  | 1,39%  |
| <b>Município de residência em MG</b> |    |        |
| Lagoa da Prata                       | 30 | 41,67% |
| Belo Horizonte                       | 7  | 16,67% |
| Abaeté                               | 6  | 8,33%  |
| Santo Antônio do Monte               | 6  | 8,33%  |
| Divinópolis                          | 4  | 5,55%  |
| Bom Despacho                         | 4  | 5,55%  |
| Luz                                  | 2  | 2,78%  |
| Pará de Minas                        | 2  | 2,78%  |

|                                       |    |        |
|---------------------------------------|----|--------|
| Arcos                                 | 1  | 1,39%  |
| Conceição do Pará                     | 1  | 1,39%  |
| Dores do Indaiá                       | 1  | 1,39%  |
| Ipatinga                              | 1  | 1,39%  |
| Japaraíba                             | 1  | 1,39%  |
| Martinho Campos                       | 1  | 1,39%  |
| Montes Claros                         | 1  | 1,39%  |
| Nova Serrana                          | 1  | 1,39%  |
| Paineiras                             | 1  | 1,39%  |
| Piumhi                                | 1  | 1,39%  |
| Varginha                              | 1  | 1,39%  |
| <b>Grupo de risco</b>                 |    |        |
| Não pertencem a nenhum grupo de risco | 64 | 88,89% |
| Hipertensão arterial e cardiopatias   | 5  | 6,94%  |
| Obesidade                             | 2  | 2,78%  |
| Idoso                                 | 1  | 1,39%  |
| Doença respiratória                   | 2  | 2,78%  |
| Gestante                              | 1  | 1,39%  |
| Diabetes mellitus                     | 1  | 1,39%  |

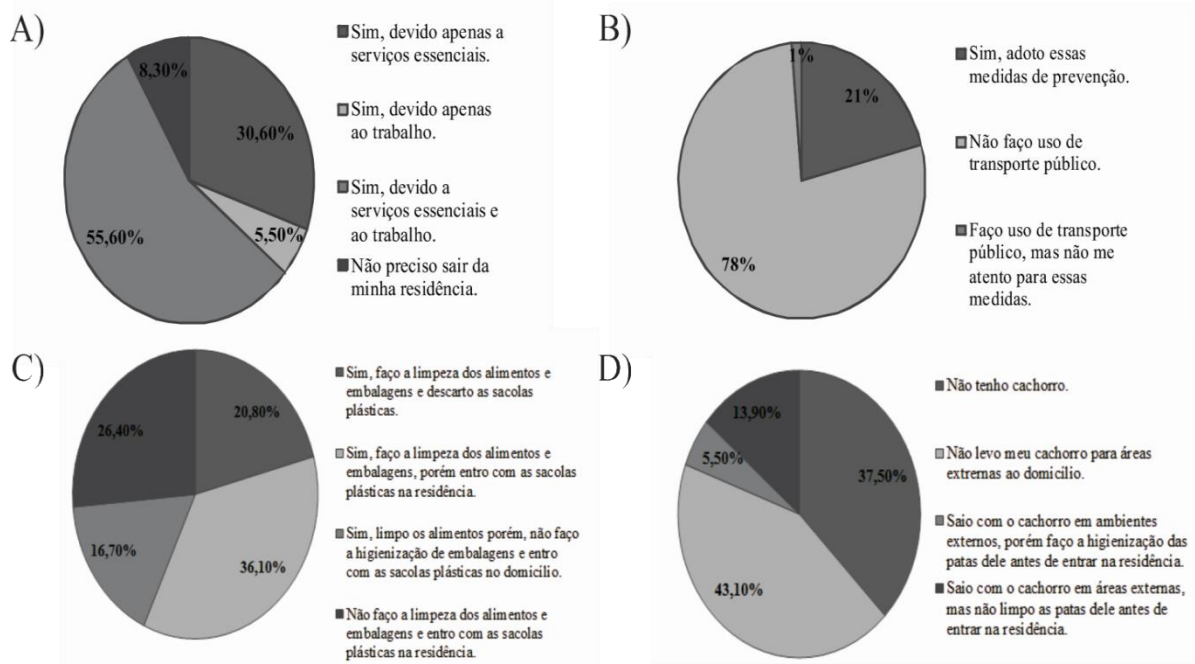
Na tabela 2 é possível observar algumas condutas adotadas pelos entrevistados no cenário pandêmico atual. O comportamento da maioria dos participantes no que diz respeito à limpeza de celulares, chaves e cartão de crédito após regressar de ambientes externos não condiz com as recomendações que são preconizadas para prevenção frente à COVID-19.

Tabela 2 – Hábitos cotidianos dos participantes do estudo.

| Questionamento  | Resposta |        | Conduta adequada da maioria dos participantes? |
|---|----------|--------|--|
|   | Sim      | Não    |  |
| Recebimento de visitas  | 33,30%   | 66,70% | Sim  |
| Limpeza frequente da residência com produtos como água sanitária e álcool 70%   | 75,00%   | 25,00% | Sim  |
| Compartilhamento de objetos pessoais como talheres e copos  | 30,60%   | 69,40% | Sim  |
| Uso de máscara de proteção em áreas externas à residência   | 94,40%   | 5,60%  | Sim  |
| Uso de plástico filme caseiro para envolver o celular ou limpeza do aparelho com álcool isopropílico após frequentar ambiente externo         | 22,20%   | 77,80% | Não  |
| Limpeza das chaves da residência após retornar de áreas externas ao domicílio   | 30,60%   | 69,40% | Não  |
| Limpeza do cartão de crédito com álcool 70% após o uso ou higienização das mãos com água e sabão ou álcool 70% devido ao manuseio de dinheiro | 48,60%   | 51,40% | Não  |

A conduta inadequada da maior parte dos entrevistados em medidas que devem ser respeitadas após o retorno de ambientes externos ao domicílio deve ser destacada, visto que a maioria destes indivíduos egressa de suas residências diariamente seja devido a serviços essenciais ou ao trabalho (91,70%) (figura 1a). Também foi observado que alguns indivíduos não cumprem as orientações quanto ao descarte de sacolas plásticas e limpeza de alimentos e embalagens adquiridos em supermercados (79,20%), uso de máscara de proteção e higienização das mãos antes e após uso de transporte público (1,40%) e limpeza das patas de animais após contato com áreas externas a residência (13,90%) (figura 1b-d).

Figura 1 – Resposta dos participantes em relação ao questionamento: A) Você sai de sua residência devido à serviços essenciais ou ao trabalho?; B) Caso você utilize transporte público tem feito a limpeza das mãos antes e após usá-lo, e utiliza máscara de proteção?; C) Ao receber as compras de supermercado você faz a limpeza dos alimentos com água e sabão, limpa as embalagens com álcool 70% e não entra com sacolinhas no interior da residência?; D) Você tem evitado passear com o cachorro fora da residência e tem feito a limpeza das patas antes de deixá-lo entrar na residência?.



Os produtos para fins de limpeza que são utilizados pelos participantes do estudo são listados na tabela 3. Dentre os principais saneantes empregados pelos entrevistados para limpeza da residência, objetos e roupas está a água sanitária (69,40%).

Tabela 3 – Produtos para fins de limpeza em geral utilizados durante a pandemia pelos entrevistados e sua eficácia quanto à minimização da contaminação por SARS-CoV-2 em diferentes superfícies e objetos.

| Produto           | Porcentagem de entrevistados que fazem uso do produto | Há dados científicos que indicam que pode ser usado para minimizar a contaminação por SARS-Cov-2? | Superfícies e objetos que podem ser limpos com uso do produto  |
|-------------------|---|---|--|
| Água sanitária    | 69,40%  | Sim.  | A água sanitária pode ser utilizada em pisos, paredes, pias, sanitários, mesas, cabeceiras, corrimões, maçanetas, torneiras, interruptores, chaves e moedas. Seu uso se estende para desinfetar peças de vestuário em geral, acessórios pessoais como óculos e também a máscara de proteção individual <sup>7,8,9,10</sup> . |
| Água oxigenada    | 2,80%   | Sim, contudo há controvérsias quanto ao seu uso.  | Pode ser usada nas mais diferentes superfícies da casa, nos objetos, nas peças de roupas, nos alimentos e nas embalagens, não contendo grandes restrições quanto aos locais de uso <sup>7,8,9</sup> .  |
| Vinagre de álcool | 18,10%  | Não.  | -  |
| Vinagre de maçã   | 4,20%   | Não.  | -  |
| Sabão             | 73,60%  | Sim.  | Óculos, embalagens de vidro, plástico e alumínio, talheres e ambientes em geral. O uso posterior de desinfetantes em determinadas superfícies é necessário <sup>7,11</sup> .   |
| Álcool em gel 70% | 69,40%  | Sim.  | Pode ser utilizado em chaves, maçanetas, torneiras, interruptores, corrimãos, embalagens, dentre outros <sup>8,9</sup> .   |
| Álcool em gel 67% | 1,40%   | Sim.  | Chaves, maçanetas, torneiras, interruptores, corrimãos e embalagens em geral <sup>8,9,12</sup> .   |
| Álcool em gel 46% | 0%  | Não.  | -  |

No questionário aplicado, 83,30% dos participantes declararam que realizam a diluição da água sanitária para o uso, enquanto 16,70% responderam que utilizam este produto sem preparo prévio com o auxílio de luvas e pano seco. Além disso, 61,10% dos entrevistados demonstraram conhecimento quanto à impossibilidade de aplicação de água sanitária para higienização do celular. Em contrapartida, 38,90% da população do estudo

assinalaram de forma errônea que a água sanitária não pode ser utilizada na limpeza de roupas, corrimãos, pias e paredes de banheiros.

Outro produto usado pelos participantes para diversos fins de higienização foi o álcool 70% (69,40%). Quanto ao uso de álcoois a maioria dos integrantes do estudo (83,30%) responderam de forma adequada que concentrações elevadas de álcool, como 98%, não são adequadas para limpeza de superfícies visando a remoção do SARS-CoV-2. Além disso, 18,10% e 4,20% dos entrevistados relataram que fazem uso dos produtos vinagre de álcool e de maçã, respectivamente, sendo que estes produtos que não possuem eficácia comprovada na eliminação do novo coronavírus. Outra informação importante é que 38,90% dos participantes afirmaram de forma equivocada que o vinagre de maçã diluído em água pode ser empregado na desinfecção de roupas e calçados.

#### 4 DISCUSSÃO

No dia 11 de março de 2020 foi declarada pela OMS a pandemia do SARS-CoV-2, o que exigiu que várias medidas de prevenção fossem recomendadas à população com o intuito de diminuir a crescente curva de infectados e não sobrecarregar o sistema de saúde. Sabe-se que o novo coronavírus é transmitido por meio de gotículas de saliva ou secreções provenientes de indivíduos infectados, ou de forma indireta, devido ao contato com mãos, objetos ou superfícies contaminadas<sup>13,14</sup>. Dessa forma, as medidas de prevenção incluem a higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel 70%, evitar tocar olhos, nariz e boca e ao tossir ou espirrar cobrir o nariz com um lenço descartável ou usar o método da etiqueta respiratória, usando o cotovelo<sup>15</sup>. Além disso, foi recomendado aos cidadãos que adotassem uma distância de segurança entre os indivíduos (de acordo com o decreto do município) e fazer o uso de máscara de proteção ao frequentar ambientes externos<sup>15</sup>. Essas medidas de prevenção devem ser adotadas por toda a população visando à manutenção do bem-estar coletivo e prezando pela saúde da comunidade, em especial a dos membros dos grupos de risco frente ao SARS-CoV-2.

Uma pequena parcela dos entrevistados se enquadrou nos grupos de risco para COVID-19 (hipertensos, cardiopatias, idosos, obesos, gestantes e/ou indivíduos com diabetes mellitus). Estudos recentes mostraram que a SARS-CoV-2 apresenta alta patogenicidade para o sistema cardiovascular, uma vez que a infecção viral aumenta as chances de lesão cardíaca aguda, choque e arritmias<sup>16,17</sup>, sendo considerados fatores de risco para COVID-19 a hipertensão e cardiopatias. Além disso, o mecanismo da infecção pelo novo coronavírus envolve a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Neste



cenário, muito se tem discutido a respeito do uso de medicamentos que atuam na inibição da ECA e dos bloqueadores dos receptores da angiotensina II (BRAs), uma vez que estes, podem estar envolvidos com o aumento de receptores, facilitando a entrada do vírus na célula<sup>17,18</sup>. A obesidade atualmente é a principal comorbidade relacionada aos óbitos de indivíduos infectados com idade inferior a 60 anos no Brasil<sup>7,8</sup>, apresentando um risco quatro vezes maior para agravos e morte devido à complicações causadas pela doença<sup>9,10,11</sup>. A suscetibilidade e risco de infecção grave por SARS-CoV-2 em pacientes portadores de asma poderá ser diferente em função da idade, controle da doença respiratória e tipo de tratamento adotado<sup>19</sup>. Sabe-se que altos níveis glicêmicos provocam alterações na coagulação sanguínea, no sistema imune e na superprodução de citocinas inflamatórias<sup>20</sup>, o que faz com que a diabetes mellitus seja considerada como fator de risco para COVID-19<sup>21,22,23</sup>. Gestantes também são incluídas no grupo de risco devido às alterações imunológicas e fisiológicas que ocorrem durante a gestação e podem contribuir para o aumento da susceptibilidade ao novo coronavírus e ocorrência de quadros clínicos mais severos<sup>24</sup>. Alguns participantes do estudo estavam equivocados ao acreditarem que se enquadram nos grupos de risco da COVID-19 por possuírem rinite alérgica, haja visto que a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI) garante que esta patologia acomete somente a mucosa nasal, não sendo considerada como fator de risco para complicações na infecção causada por SARS-CoV-2<sup>25</sup>.

Como é de conhecimento geral, além da transmissão pessoa-pessoa há também a disseminação indireta devido ao contato com superfícies contaminadas, como mesas, maçanetas, teclado de celular e computador, dinheiro, cartão de crédito, fazendo com que seja necessária uma rotina correta e eficaz de limpeza, com objetivo de eliminar o vírus<sup>14</sup>. Apesar da necessidade de cumprimento destas recomendações, observamos que alguns dos participantes do presente estudo não estão adotando as medidas de higienização do celular, chaves e cartão de crédito após frequentar áreas externas ao domicílio.

A desinfecção de alimentos e embalagens também é extremamente importante no contexto pandêmico, visto que os produtos são expostos em estabelecimentos que possuem grande fluxo de pessoas, trazendo assim risco de contaminação para a população<sup>25</sup>. Entretanto, observa-se que grande parte dos entrevistados não realiza o cuidado com o armazenamento, higienização de alimentos e limpeza de embalagens. Supermercados e feiras livres podem ser classificados como nível 2 de risco (em uma escala em que o nível 1 representa menor risco e o nível 4 maior risco), levando em consideração a quantidade de pessoas que transitam no local diariamente e a chance de

contaminação indireta, em decorrência do contato com superfície e mercadorias que estão contaminadas com o vírus<sup>25</sup>. Dessa forma, para o armazenamento dos alimentos na residência é importante descartar as sacolas de plástico que vieram do estabelecimento ou separar as sacolas ecológicas para higienização posterior, além de realizar a desinfecção dos produtos comprados em um local limpo. Materiais como latas, vidros e plásticos rígidos podem ser higienizados com água e sabão, enquanto plásticos não-rígidos com álcool 70%<sup>26</sup>. Em relação à limpeza de alimentos, dentre os produtos que podem ser empregados estão o sabão, álcool 70% e a água sanitária<sup>27</sup>.

As superfícies de contato são uma das principais formas de contaminação indireta por SARS-CoV-2, visto que este vírus é disseminado por meio de gotículas de saliva, as quais ficam suspensas no ar por um período curto de tempo e posteriormente se depositam nas áreas próximas. Materiais físicos como plástico, metal, madeira, aço, papel, vidro e tecidos mantêm a sobrevivência do vírus por horas ou até dias, estando esse tempo sujeito a alterações de acordo com a superfície. Dessa forma, é de extrema relevância que seja feita a desinfecção da maneira correta a fim de diminuir o risco de contaminação<sup>16,17</sup>. Dentre os produtos liberados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para uso frente à COVID-19 estão aqueles que possuem em sua composição: desinfetantes com ação virucida, quaternários de amônio, hipoclorito de sódio ou cálcio, peróxido de hidrogênio, iodopovidona, álcoois, compostos fenólicos e peroxigêneos<sup>18</sup>.

Quanto ao uso da água sanitária, um dos principais produtos utilizados pela população do estudo, é necessária prudência ao diluir o produto, ressaltando que devem ser seguidas as instruções do fabricante e deixando o produto em contato com a superfície por tempo adequado para que exerça sua ação desinfetante. Em peças de vestuário, exposição por tempo prolongado ou concentrações altas podem acarretar manchas ou desgaste em determinados tipos de tecidos e materiais<sup>9</sup>, o que merece destaque visto que alguns participantes relataram que não diluem o produto antes de aplicá-lo. Grande parte dos entrevistados afirmaram que a água sanitária não pode ser empregada para limpeza de celulares, o que condiz com as informações fornecidas pelos fabricantes que orientam a priorização do álcool isopropílico, sendo a aplicação feita com o aparelho desligado sem uso de excesso de produto<sup>20,28</sup>. Alguns integrantes do estudo desconheciam que a água sanitária pode ser empregada para desinfetar algumas superfícies como corrimãos, pias, paredes de banheiros, bem como a limpeza de roupas, por meio da diluição em diversas concentrações dependendo da finalidade de uso<sup>28</sup>.

Os álcoois podem ser empregados para desinfecção de superfícies contaminadas e sabe-se que produtos com concentrações de 62% a 80% são eficazes para eliminação do coronavírus humano, enquanto valores como 95% permitem a sobrevivência do vírus<sup>12</sup>, informação conhecida pela maioria dos entrevistados. Apesar de não haver dados científicos quanto à efetividade virucida contra o SARS-Cov-2 de produtos culinários, alguns participantes do presente estudo relataram que fazem usos de vinagre de álcool e de maçã, para higienização de roupas e calçados, por exemplo, apesar destes produtos serem ineficazes na desnaturação de proteínas virais<sup>29</sup>. Ao final do preenchimento do formulário presente no instrumento de coleta de dados, os entrevistados foram convidados a lerem arquivos digitais<sup>30,31</sup> com o tema abordado para que pudessem se informar e esclarecer possíveis dúvidas, visando auxiliar no processo de educação em saúde.

## 5 CONCLUSÃO

Em janeiro de 2021, o Brasil contemplou o início das campanhas de imunização dos grupos prioritários da vacina frente à COVID-19, entretanto, as medidas preventivas continuam sendo necessárias para o controle do número de casos da doença. Dessa forma, a conduta da comunidade durante a pandemia tem grande impacto sobre os dados epidemiológicos do país.

Alguns entrevistados se enquadraram nos grupos de risco para o SARS-CoV-2, e de forma geral, o perfil dos indivíduos do estudo revelou que eles deixavam suas residências em razão de vínculo empregatício ou para a realização de serviços essenciais, e que não cumpriam algumas recomendações de prevenção. Foi observada a ausência de conduta adequada vinculada à higienização de alimentos, embalagens e alguns objetos por parte de uma parcela considerável da amostra. Ademais, visando contribuir com a educação em saúde por meio da divulgação das informações a respeito das medidas de prevenção para a COVID-19, foram disponibilizados para os entrevistados arquivos digitais com a temática abordada. Dessa forma, espera-se auxiliar na redução do descumprimento das medidas de prevenção no contexto da pandemia e proporcionar a conscientização da comunidade.

## REFERÊNCIAS

1. Clerkin KJ, Fried JA, Raikhelkar J, Sayer G, Griffin JM, Masoumi A, et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and cardiovascular disease. *Circulation*. [internet]. 2020 Mar 21. [Epub ahead of print]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200663/>
2. Ganatra S, Hammond SP, Nohria A. The Novel Coronavirus Disease (COVID-19) Threat for Patients With Cardiovascular Disease and Cancer. *JACC CardioOncol*. 2020 Jun;2(2):350-355. doi: 10.1016/j.jaccao.2020.03.001. Epub 2020 Apr 10. PMID: 32292919; PMCID: PMC7151392.
3. Driggin E, Madhavan MV, Bikdeli B, Chuich T, Laracy J, Bondi-Zoccai G, et al. Cardiovascular considerations for patients, health care workers, and health systems during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. *J Am Coll Cardiol*. [internet]. 2020 Mar 18;pii: S0735-1097(20)34637-4.
4. Wang D, Hu B, Hu C, et al. Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 new coronavirus-infected pneumonia in Wuhan, China. *JAMA*. [internet]. Published online February 7, 2020. doi: 10.1001 / jama.2020.1585.
5. CDC. Centers of disease control and prevention. Transmission of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). [internet]. 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prepare/transmission.html>.
6. Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. [internet]. *JAMA*. 2020 Feb 24. [Epub ahead of print].
7. World Health Organization & United Nations Children's Fund. Water, sanitation, hygiene and waste management for COVID-19: technical brief. Washington: World Health Organization; 2020.
8. Brasil. Nota Técnica nº 47/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA. Recomendações sobre produtos saneantes que possam substituir o álcool 70% e desinfecção de objetos e superfícies, durante a pandemia de COVID19. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2020.
9. Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais (CRF/MG). Protocolo de Antissepsia e Desinfecção Massiva frente ao n-CoV-2: PADM – Medidas para a estruturação de barreiras químicas efetivas para proteção contra o n-Coronavirus [Internet]. Belo Horizonte, MG: Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais; 2020 [acesso em 19 jan 2021]. Disponível em: <https://www.crfmg.org.br/site/noticias/cartilha-padm--protocolo-de-antissepsia-de-desinfeccao-massiva-frente-ao-novo-coronavirus>
10. Chinese Center for Disease Control and Prevention. Technical Guidelines for Disinfection of Special Sites for COVID-19 [Internet]. China: CDC; 2020 [acesso em 19 jan 2021]. Disponível em: [http://www.chinacdc.cn/jkzt/crb/zl/szkb\\_11803/jszl\\_11815/202003/t20200309\\_214241.html](http://www.chinacdc.cn/jkzt/crb/zl/szkb_11803/jszl_11815/202003/t20200309_214241.html)

11. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Informativos para compartilhamento nas redes sociais - Informações gerais [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2020 [acesso 19 jan 2020]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>
12. Meyers C, Kass R, Goldenberg D, Milici J, Alam S, Robison R. Ethanol and isopropanol inactivation of human coronavirus on hard surfaces. *J Hosp Infect* 2021;107:45-9.
13. Brasil. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Coronavírus. 17 perguntas sobre limpeza e desinfecção para prevenção da Covid-19. [internet] [acesso 18 jan 2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/114-limpeza-e-desinfeccao-para-prevencao-da-covid-19>.
14. Brasil. Conselho Regional de Enfermagem do Paraná - COREN/PR. Enfermeira é a primeira pessoa vacinada no Brasil. [internet]. 2020 [acesso 19 jan 2020]. Disponível em: <https://corenpr.gov.br/portal/noticias/1214-enfermeira-e-a-primeira-pessoa-vacinada-no-brasil>.
15. Brasil. Agência Brasil – EBC. Opas defende isolamento social como melhor opção de combate à covid-19: Diretora da organização fez pronunciamento sobre a pandemia. [internet]. 2020 [acesso 19 jan 2020]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/opas-isolamento-e-melhor-opcao-para-evitar-consequencias-graves>.
16. World Health Organization. Coronavirus [Internet]. 2020 [acesso em 19 jan 2021]. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1)
17. Kampf G, Todt D, Pfaender S, Steinmann E. Persistence of Coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. *J Hosp Infect* 2020;104(3): 246-51.
18. Lima MLSO, Almeida RKS, Fonseca FSA, Goncalves CCS. A química dos saneantes em tempos de covid-19: você sabe como isso funciona? *Quím. Nova* 2020;43(5):668-78.
19. Ortega K, Rech BO, Franco JB, Silva PHB. COVID-19: qual a efetividade do bochecho pré-procedimento? *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2020;74(1):74-5.
20. Conselho Federal de Química – CFQ. Perguntas e respostas água sanitária. [cartilha digital]. Brasil: Conselho Federal de Química; 2020.
21. Brasil. Governo do Estado do Paraná. Coronavírus – Troque a preocupação pela informação. [internet]. [acesso 28 dez 2020]. Disponível em: <http://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha/Pagina/GUIADOISOLAMENTODOMICILIAR>
22. Wang W, Xu Y, Gao R, Lu R, Han K, Wu G, et al. Detection of SARS-CoV-2 in Different Types of Clinical Specimens. *Journal of the American Medical Association*. [internet]. Published online March 11, 2020, 323(18):1843-1844. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.3786>

23. Wu Y, Guo C, Tang L, Hong Z, Zhou J, Dong X, et al. Prolonged presence of SARS-CoV-2 viral RNA in faecal samples. [internet]. (Vol. 5)- Issue 5, P434-435 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2468-1253\(20\)30083-2](https://doi.org/10.1016/S2468-1253(20)30083-2)
24. Gustavo Gonçalves dos Santos, Célia Maria Pinheiros dos Santos, Marilda Gonçalves de Sousa, Cristina Maria Garcia de Lima Parada. Impacto da Covid-19 entre gestantes pretas e pardas: revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.6, p. 54076-54091 jun. 2021
25. Brasil. Faculdade de Medicina da UFMG. Saiba onde o risco de contágio do coronavírus é maior\*: Classificação do risco leva em consideração três variáveis. [internet]. Minas Gerais. Mai 2020 [acesso 19 jan 2021]. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/saiba-onde-o-risco-de-contagio-do-coronavirus-e-maior/>
26. Brasil. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Higiene de alimentos em tempo de COVID-19: O que é preciso saber? Projeto de extensão – Boas práticas de manipulação em serviços de alimentação: avaliação e orientação para produção de alimentos seguros. 2020. [internet]. Universidade Federal do Espírito Santo. 2020. Disponível em: <http://nutricao.ufes.br/conteudo/higiene-de-alimentos-em-tempo-de-covid-19-o-que-e-preciso-saber>
27. Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. Quais as orientações para higienização de alimentos para prevenir a Covid-19? [internet]. Rio de Janeiro. Jul 2020 [acesso 19 jan 2021]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/quais-orientacoes-para-higienizacao-de-alimentos-para-prevenir-covid-19>.
28. Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Medidas preventivas à Covid-19: Orientações para a limpeza da sua casa. [internet]. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2020. Disponível em: <https://ufrn.br/imprensa/noticias/35803/covid-19-cartilha-orienta-sobre-limpeza-da-casa>
29. Afonso N. Verificamos: É falso que vinagre é mais eficiente que álcool gel na proteção contra o Novo Coronavírus. Lupa [Internet]. 2020 [acesso em 19 jan 2021]. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/03/03/verificamos-vinagre-coronavirus/>
30. Fróis MS et al. Capítulo 12. Medidas de prevenção a serem adotadas por grupos de risco e gestantes na pandemia do SARS-CoV-2: uma revisão da literatura. Comunicação científica e técnica em medicina 3. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.
31. Centro Universitário Una/Bom Despacho, UEMG/Divinópolis. Projeto de extensão: Parceria entre o Centro Universitário Una/Bom Despacho e a UEMG/Divinópolis. 2020. [Acesso em 18 de março de 2021]. Disponível em: <https://computacaocovid.wixsite.com/projetoextensao>.